



**GEONÍMIA HISTÓRICA DO RIO GRANDE DO SUL ANOTADA COM BASE NO
“DICCIONARIO GEOGRAPHICO, HISTÓRICO E DESCRIPTIVO DO IMPÉRIO DO
BRAZIL, 1845”**

**CARDOSO, Elen Cristina Amorim^{1,2}; OLIVEIRA, Solange de^{1,3}; PINTO, Andler
Kimura^{1,4} ; RAMOS, Shana Monte Pereira^{1,5} ; SCHLABITZ, Douglas Barbosa^{1,6} ;
VARGAS, Franciélis Ferreira^{1,7} ; VIEIRA, Sidney Gonçalves⁸.**

¹ Integrantes do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em Geografia –
LEURENGEO/DEGEO/ICH/UFPEL – Rua: Alberto Rosa, 154, centro, Pelotas-RS. CEP: 96010770

² Acadêmica do Curso de Geografia – elenrsgeo@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Geografia – solange.oliveira83@yahoo.com.br

⁴ Acadêmico do Curso de Geografia – andler_kimur@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso Bacharelado em História – anahs-28@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Geografia – dougpotiguar_geo@hotmail.com

⁷ Acadêmica do Curso de Geografia – franielis.fv@hotmail.com

⁸ Professor Orientador e Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais de Ensino em
Geografia – sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Geonímia Histórica do Rio Grande do Sul remonta as pesquisas com a onomástica, que é a área do conhecimento científico ligada ao estudo dos nomes próprios, e se divide em outros dois ramos, a Antroponímia que é o estudo dos nomes das pessoas e a Toponímia, estudo do nome dos lugares. Esse estudo tem grande importância para a análise tanto geográfica quanto cartográfica, pois os nomes geográficos são registros históricos da passagem do tempo na ocupação do território e a conseqüente modificação da paisagem. Convém considerar a advertência formulada por Houaiss (1999) que diz que. “a noção de topônimo *strictu sensu*, nome de lugar, deve nesse contexto ser ampliada, razão por que, na obra colegiada em que estivemos juntos com outros e o autor (Antonio Geraldo da Cunha), preferimos o neologismo geônimo, nome próprio de qualquer acidente geográfico, físico e político, (...) dentre outras coisas, dar aos antecessivos nomes que cada acidente geográfico nosso teve, dando-lhes, ademais, as coordenadas geográficas de identificação, mesmo daqueles que, pela escala e densidade dos nomes inscritos não constem nos mapas”. Sendo então, os nomes geográficos, recorrentes no território e perfeitamente passíveis de serem localizados, através de suas coordenadas geográficas ou georreferenciados, será assumido neste estudo, a

utilização do termo geonímia para retratar a ciência do estudo dos nomes geográficos. Esta visão deixa de forma bastante explícita em sua conceituação, a possibilidade da associação de coordenadas geográficas aos nomes geográficos, sendo assim, daqui por diante denominados **geônimos**.

O projeto de pesquisa pretende identificar os geônimos, referentes ao Rio Grande do Sul, transcrevê-los da obra de SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. Diccionario geográfico, historico e descriptive do Império do Brasil. Traduzido por Caetano Lopes de Moura. Paris: Aillaud, 1845, atualizando-os com as características observadas no presente.

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa se realizou um levantamento bibliográfico, pesquisas em mapas históricos que auxiliam na localização de verbetes específicos e o principal suporte do trabalho é o “Diccionario geográfico, historico e descriptive do Império do Brazil”. A publicação é composta por dois tomos, encadernados em capa dura de 22,2 X 14,5cm, em papelão, com lombada grafada em dourado com os dizeres “SAIT ADOLPH – DICCIONARIO GEOGRAPHICO” acrescido do número do tomo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho identifica os geônimos referentes ao Rio Grande do Sul, transcreve-os da obra original e atualiza-os de acordo com as características observadas no presente. A comparação, o caráter evolutivo dos significados e outras relações que podem ser estabelecidas entre os significados passados e presente é uma rica maneira de validar a história e a geografia desses lugares. Assim, serão atualizadas as nomenclaturas utilizadas, as especificações de localização, as informações sobre quantidade e outras medidas que tem significado histórico e geográfico. Para o final do projeto se planeja a edição de um livro contendo quatro partes distintas que sejam: primeira parte destinada a discutir as relações entre Geografia e História e a importância da obra rara como fonte de estudos; a segunda parte tratará da análise da Geonímia como estudo pertinente para o entendimento do lugar; na terceira parte será feita uma análise minuciosa da obra em questão, incluindo uma investigação sobre outras obras raras de caráter semelhante como as obras de Auguste Saint Hilaire e Aires de Cassal; um estudo biográfico do autor e do tradutor da obra e uma análise dos livreiros da época e suas edições; finalmente, na quarta parte, ter-se-á a publicação do dicionário referente ao Rio Grande do Sul, com a transcrição dos verbetes a partir do “Diccionario” e suas respectivas atualizações.

4. CONCLUSÃO

Busca-se com esta pesquisa valorizar e atualizar os verbetes, que tratam do Rio Grande do Sul, no período Imperial, contextualizando com o presente a fim de ressaltar a importância do uso do dicionário, bem como conhecer as características, os fatores, os aspectos sociais da transformação da paisagem. A Geonímia é um instrumento que permite conhecer o desenvolvimento histórico da sociedade, e a pesquisa possibilitou a oportunidade de trabalhar a geografia histórica com foco na análise para a atualização dos verbetes

5. REFERÊNCIAS

MENEZES, P. M. L. SANTOS, C. J. B. **Geonímia do Brasil. Pesquisa, reflexões e aspectos relevantes.** Revista Brasileira de Cartografia nº 58/02, Agosto, 2006.

HOUAISS, Antônio – **Notas do prefácio-estudo de Antônio Houaiss ao livro Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi (Autor Antônio Geraldo da Cunha).** Melhoramentos. São Paulo. Editora UNB. Brasília, 1999.

OLIVEIRA, C. – **As Origens Psicossociais dos Topônimos Brasileiros.** Boletim Geográfico. V. 29, nº 215 mar/abr. Rio de Janeiro. 1970.

SAINT-ADOLPHE, J.C.R. Milliet de. **Diccionario Geographic, Historico e Descriptive do Império do Brazil.** Traduzido por Caetano Lopes de Moura. Paris: Aillaud, 1845.